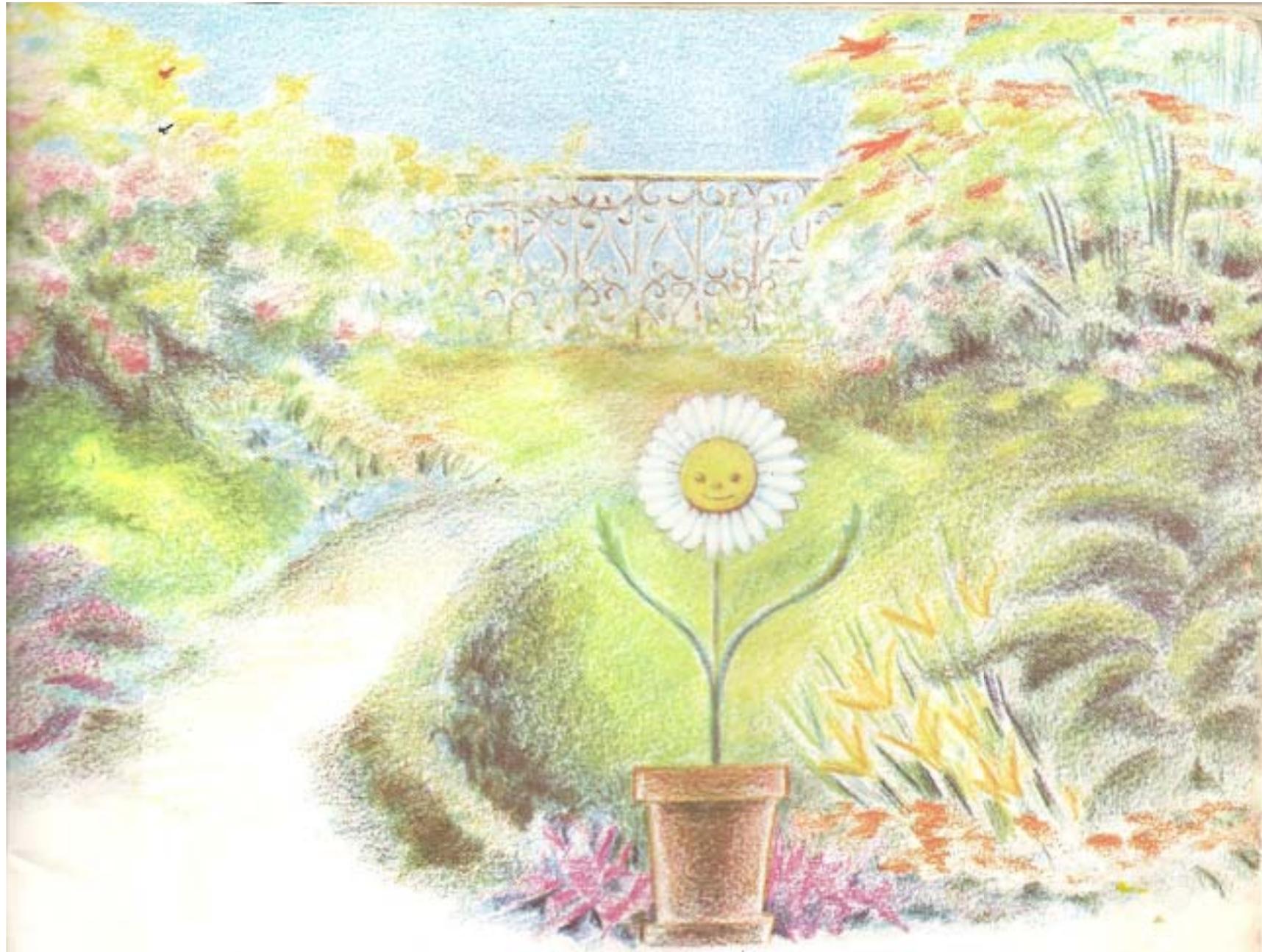


A MARGARIDA FRIORENTA

PATRICIA
RODRIGUES
3

FERNANDA LOPES DE ALMEIDA
ilustrações: LILA FIGUEIREDO





Era uma vez uma Margarida num jardim.



Quando ficou de noite, a Margarida começou a tremer.



Aí, passou a Borboleta Azul.



A Borboleta parou de voar.



- Por que você está tremendo?
- Frio!
- Oh! É horrível ficar com frio! E logo numa noite tão escura!



A Margarida deu uma espiada na noite.
E se encolheu nas suas folhas.



A Borboleta teve uma idéia:
— Espere um pouco!



E voou para o quarto da Ana Maria.
— Psiu! Acorde!



— An! É você, Borboleta? Como vai?
— Eu vou bem. Mas a Margarida vai mal.



— O que é que ela tem?
— Frio, coitada!



— Então já sei o remédio. É trazer a Margarida pro meu quarto!



— Vou trazer já!



A Borboleta pediu ao cachorro Moleque:
— Você leva esse vaso pro quarto da Ana Maria?



Moleque era muito inteligente.
E levou o vaso muito bem.



Ana Maria abriu a porta para eles.
E deu um biscoito ao Moleque.



A Margarida ficou na mesa de cabeceira.



Ana Maria se deitou.
Mas ouviu um barulhinho.



Era o vaso balançando.
A Margarida estava tremendo.



— Que é isso?
— Frio!



— Ainda? Então já sei! Vou arranjar um casaquinho pra você.



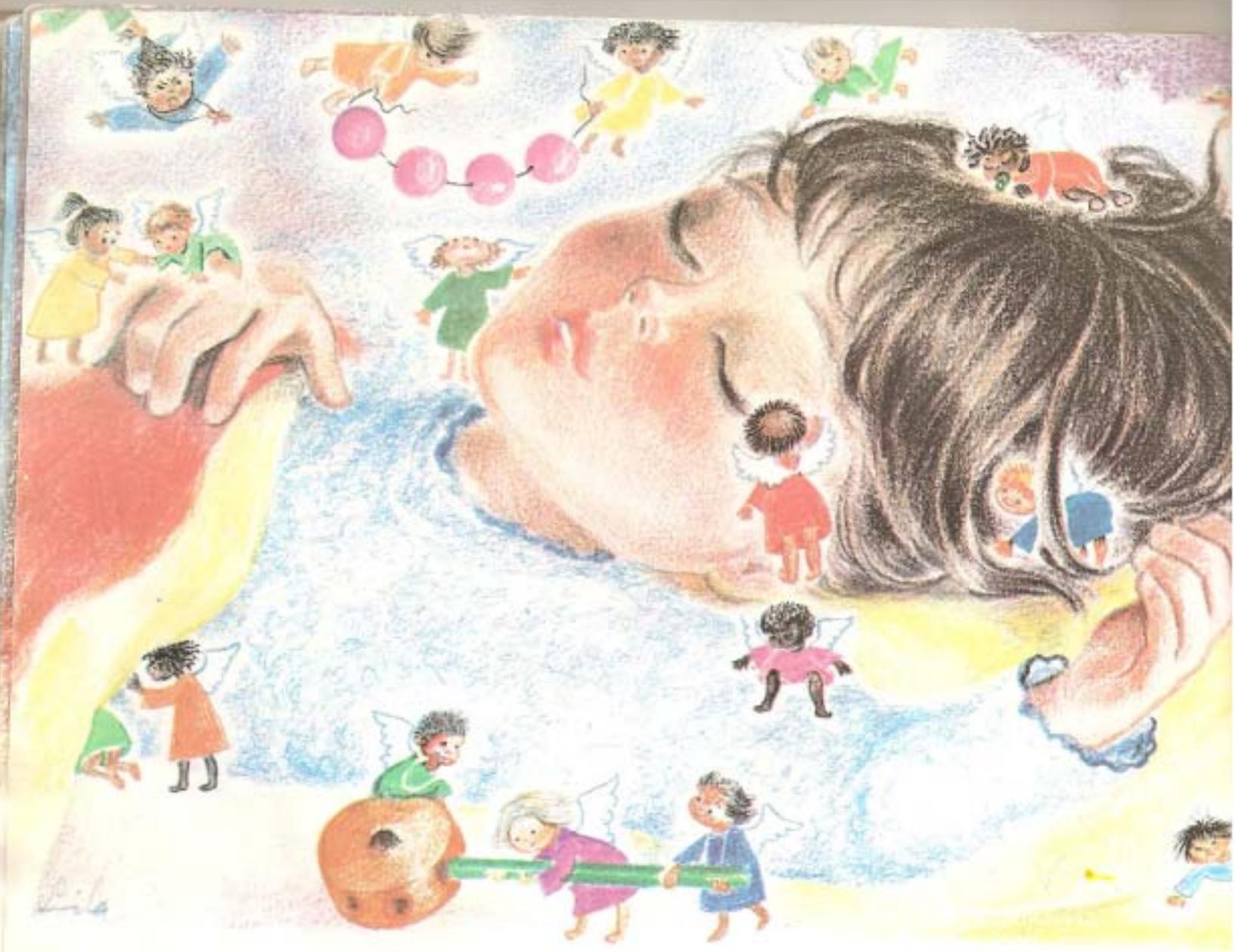
Ana Maria tirou o casaquinho da boneca.
Porque a boneca não estava com frio nenhum.



E vestiu o casaquinho na Margarida.



— Agora você está bem. Durma e sonhe com os anjos.



Mas quem sonhou com os anjos foi Ana Maria.



A Margarida continuou a tremer.



E Ana Maria arranjou uma casa para a Margarida.



Mas quando ia adormecendo ouviu outro barulhinho.
Era a Margarida tremendo.



Então Ana Maria descobriu tudo.



Foi lá e deu um beijo na Margarida.



A Margarida parou de tremer.
E dormiram muito bem a noite toda.



No dia seguinte Ana Maria disse para a Borboleta Azul:
— Sabe, Borboleta? O frio da Margarida não era frio
de casaco, não!
E a Borboleta respondeu:
— Ah! Entendi!